

Trabalhos Científicos

Título: O Desafio Do Melanoma Em Nevos Melanocíticos Gigantes Da Infância

Autores: ALLYNE SANT'ANNA DE AZEVEDO SILVA (UNIFAL), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JÚLIA WANDERLEY SOARES DE VIVEIROS (FCMMG)

Resumo: Os nevos melanocíticos congênitos gigantes (NMCG) são malformações pigmentares extensas presentes ao nascimento, definidas por seu potencial de atingir 8805,20 cm na vida adulta. Além do impacto estético e psicossocial, essas lesões representam risco aumentado de transformação maligna para melanoma, sobretudo nas formas extensas ou com múltiplos nevos satélites. Embora raro, o melanoma pediátrico associado ao NMCG possui comportamento agressivo e evolução rápida, demandando reconhecimento clínico precoce e estratégias terapêuticas individualizadas. A escassez de diretrizes específicas para o manejo em crianças agrava os desafios no rastreio e abordagem desses casos. Relatar os principais aspectos clínicos, genéticos e prognósticos do melanoma associado ao NMCG na infância, ressaltando os desafios diagnósticos e terapêuticos que permeiam essa rara e agressiva doença. Foi realizada uma revisão narrativa com base em sete relatos e séries de casos de melanoma pediátrico associado a NMCG. As publicações, datadas entre 2016 e 2024, foram extraídas das bases PubMed e BVSalud utilizando os descritores “melanoma”, “nevo melanocítico congênito” e “pediatria”, com operador booleano “and”. Incluíram-se artigos em inglês, disponíveis na íntegra, envolvendo pacientes com menos de 18 anos e diagnóstico confirmado de melanoma associado a NMCG. Critérios de inclusão abrangeram relatos com informações clínicas, histológicas, moleculares (NRAS/BRAF) e desfechos. Dos 26 artigos inicialmente encontrados, 7 foram selecionados após triagem por título e resumo, e 4 compuseram a revisão final. O melanoma em NMCG apresenta incidência estimada entre 5% e 10%, com maior risco nos primeiros anos de vida. A maioria dos casos envolvia nevos extensos em padrão “calção de banho” e presença de satelitose. Alterações clínicas como crescimento nodular, escurecimento abrupto, sangramento ou ulceração motivaram investigação. Mutações NRAS (Q61R, Q61K) foram predominantes, associadas à ativação da via RAS-RAF-MEK, sugerindo papel na transformação maligna. Um dos relatos descreveu progressão para melanoma leptomeníngeo primário, alertando para risco de acometimento do sistema nervoso central. As abordagens terapêuticas incluíram excisões amplas, biópsias de linfonodo sentinela, neurocirurgias, imunoterapia (pembrolizumabe) e quimioterapia combinada. O intervalo diagnóstico variou entre 4 e 13 meses nos casos avançados, com sobrevida limitada nos que apresentaram metástases precoces. O melanoma associado ao NMCG representa uma condição rara, porém de alto risco, exigindo vigilância clínica rigorosa desde o nascimento, especialmente em lesões extensas ou com múltiplos satélites. A presença de mutações NRAS como biomarcador de risco justifica a realização de testes moleculares em casos selecionados. A ausência de protocolos padronizados para crianças reforça a importância de estratégias individualizadas e acompanhamento multidisciplinar.